

Índios vão ser incentivados a usar camisinha

• O Ministério da Saúde vai incentivar o uso de preservativos entre os índios a partir de 1997. A medida vai ser adotada principalmente nas tribos mais aculturadas, com maior risco de contaminação pelo vírus da Aids. No Norte e no Centro-Oeste do país, entre 10% e 15% dos índios têm doenças sexualmente transmissíveis. **Página 8**

DOCUMENTO	
Documentação	
06/06/96	
Data	20/11/96 Pg 128
Class.	272

Governo vai incentivar uso de preservativo entre índios

Programa de prevenção da Aids do Ministério será levado principalmente às tribos mais aculturadas

Isabel de Paula

• **BRASÍLIA.** O Ministério da Saúde vai incentivar os índios brasileiros — dentro e fora das aldeias — a usar preservativos nas relações sexuais. O coordenador do Programa de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids do Ministério, Pedro Chequer, disse ontem que o Plano de Prevenção e Assistência à População Indígena, que será ampliado em 1997, vai incluir o uso de preservativos.

Chequer ressaltou, porém, que o hábito deverá ser introduzido principalmente nas tribos mais aculturadas, onde há maior risco de contaminação pelo vírus da Aids. Segundo o Ministério da Saúde, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) calcula que, desde 1986, pelo menos 13 índios já foram contaminados pelo HIV. Destes, apenas dois estão vivos. O primeiro caso foi verificado em Santa Catarina na década de 80.

— Vamos estimular os índios a usar a camisinha, mas, para cada população, haverá uma abordagem diferente, respeitando-se os hábitos culturais e o grau de isolamento — disse Chequer.

Com a ajuda da Funai, do Cimi, de estados e municípios, o Ministério da Saúde pretende fazer um levantamento completo da situação da Aids entre os mais de 325 mil índios existentes no país. As áreas consideradas de maior risco — como as aldeias ou reservas indígenas próximas a garimpos, madeireiras, mineradoras e hidroelétricas — terão prioridade nas ações de controle da doença. O Ministério já enviou um antropólogo e um epidemiologista para o Amapá, onde já teriam sido registrados dois casos, sendo que um deles com óbito. Os casos estariam concentrados numa tribo localizada na fronteira do Brasil com o Suriname.

O Governo está preocupado em intensificar as ações de prevenção da Aids nas tribos porque, embora os índios estejam sob baixo risco, em caso de contágio eles formam um dos grupos de maior vulnerabilidade à doença. Um estudo feito em quatro áreas indígenas das regiões Norte e Centro-Oeste mostrou que de 10% a 15% dos índios têm algum tipo de Doença Sexualmente Transmissível (DST). ■